

MILLS, Sara; MULLANY, Louise. *Language, gender and feminism: theory, methodology and practice*. London/New York: Routledge, 2011. 206 p.

Lorena Araújo de Oliveira Borges<sup>1</sup>  
(Universidade de Brasília -UnB)

Escrito pelas linguistas feministas Sara Mills e Louise Mullany, *Language, gender and feminism: theory, methodology and practice* tem o propósito de apresentar o desenvolvimento dos estudos de gênero e linguagem ao longo das últimas décadas, ou seja, traçar o estado da arte desse campo. Ao longo da obra, as autoras exploram diversos temas concernentes a área, como a relação entre poder, linguagem e sexualidade, o sexismo e as diferenças entre os estudos realizados nas distintas ondas dos estudos feministas. Referências nos estudos de Gênero e Linguagem, Mills e Mullany possuem diversas publicações que versam sobre esse tema, como *Language and Sexism* (Mills, 2008), *Gender and Politeness* (Mills, 2003), *Gendered Discourse in the Professional Workplace* (2007) e *The sociolinguistics of gender in public life* (2015).

Logo de início, o capítulo *Contemporary issues in language, gender and feminism* delinea os principais temas que serão abordados ao longo do livro, indicando os capítulos em que os mesmos aparecem, o que torna esta obra um grande compêndio de temas relativos aos estudos de Gênero e Linguagem. No primeiro capítulo, são apresentadas as ondas do movimento feminista, com destaque para as segunda e terceira onda, relacionadas ao início e subsequente desenvolvimento do vínculo entre a linguística feminista e os estudos de gênero. Ao introduzirem o campo da linguística feminista, as autoras apontam o vácuo teórico que existe entre a década de 20 e metade da década de 70, quando as pesquisas da segunda onda começaram a ser publicadas.

Mills e Mullany devotam todo um capítulo da presente obra (*Why we still need feminism*) à discussão acerca da importância do feminismo na atualidade. Para as autoras, a concepção corrente de um pós-feminismo presta um desfavor à causa, uma vez que indica que o movimento já teria alcançado tudo o que foi demandado – o que não ocorreu de fato. Para embasarem esse argumento, elas apresentam dados contemporâneos que elucidam a desigualdade nas relações entre homens e mulheres ao redor do mundo e mostram como muitos países, mesmo aqueles considerados democráticos e signatários da Declaração dos Direitos Humanos, continuam permitindo que a mulher seja socialmente oprimida. Nesse

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (2015-2018). Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2013-2015). Atua na área de Letras com ênfase em Análise de Discurso Crítica, Estudos de Gênero e Linguagem e Estudos Feministas.

sentido, a noção de pós-feminismo seria apenas mais um constructo que teria como principal objetivo enfraquecer as lutas feministas, fazendo com que elas fossem encaradas de forma pejorativa e apontadas como desnecessárias.

O capítulo *Theorising gender* está voltado essencialmente para os aspectos teóricos dos estudos de gênero e linguagem. É nele que noções básicas como gênero, poder, entre outras, são apresentadas e definidas. Há, também, uma preocupação em apontar como a segunda e a terceira onda compreendem esses conceitos. Na década de 90, os escritos de Butler (2003) modificam radicalmente as concepções em torno do que é ser mulher ou homem, fazendo com que estas categorias deixem de ser encaradas como fixas e pré-definidas pelo sexo biológico do indivíduo. A partir dessa perspectiva, os estudos de linguagem e gênero contemporâneos não poderiam ignorar aspectos como sexualidade, raça, etnicidade e estratificação social, como se eles não dialogassem com o que Butler compreende como a *performatividade de gênero*.

Aos conceitos essenciais para esse campo de estudos, seguem-se as diversas perspectivas teóricas que podem ser adotadas pelas linguistas feministas com o intuito de analisar os efeitos dialéticos entre gênero e linguagem. Assim, as autoras mostram de que forma diversas correntes, como a sociolinguística (com estudos tanto de variação e mudança quanto de interação e multilinguismo), a análise de discurso (que se desdobra em áreas como a análise de discurso crítica e análise de discurso feminista pós-estruturalista), a análise da conversação e a pragmática, estão desenvolvendo seus estudos nessa área. Para completar, destacam a importância de se estabelecer diálogos entre essas perspectivas teóricas, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de análises cada vez mais complexas e aprofundadas.

As abordagens metodológicas que podem ser utilizadas na coleta e na análise dos dados também ganham destaque nessa obra. O objetivo, aqui, é proporcionar uma visão global acerca das perguntas de pesquisa que podem e devem ser feitas pelas pesquisadoras dessa área, bem como elucidar quais são as escolhas metodológicas que estão à disposição. Nesse sentido, os estudos de linguística feminista podem ser tanto quantitativos quanto qualitativos, sustentando-se em métodos de coleta de dados como etnografia, observação participante, entrevistas, entrevistas retrospectivas, grupos focais, questionários, *discourse completion tasks* e *mixed-methods research*. As autoras também desenvolvem uma fecunda discussão em torno dos aspectos éticos da pesquisa feminista, especialmente acerca da gravação e da transcrição de dados e da relação que se estabelece entre pesquisador e pesquisado.

Os capítulos finais do livro são devotados à revisão literária de dois temas centrais dos estudos de gênero e linguagem: a sexualidade e o sexismo. Num primeiro momento, a discussão recai sobre a importância dos estudos que investigam a relação estabelecida entre língua e sexualidade, com foco nas maneiras como a sexualidade se realiza e é representada. A partir dessa perspectiva, as autoras delineiam a importância que a linguagem tem na constituição do desejo – seja ele homossexual ou heterossexual – e da identidade dos indivíduos. Posteriormente, a discussão recai na relação entre linguagem e sexismo, demonstrando como este último luta para submeter tanto as mulheres quanto os sentidos sociais produzidos sobre elas. Dessa forma, os debates gerados em torno do sexismo devem ser encarados como eminentemente políticos, uma vez que envolvem questões como os direitos das mulheres e a necessidade de reformas linguísticas feministas.

A guisa de conclusão, o capítulo final oferece alguns caminhos que podem ser seguidos pelas pesquisadoras contemporâneas, que devem se manter atentas a inúmeros aspectos como globalização, *exceptional gender*, terceiro sexo, comunidades de prática, performatividade, idade, estratificação, entre outros. As autoras esclarecem, ainda, que apesar de perspectivas contrárias, o campo dos estudos de gênero e linguagem continua frutífero e caminha para o desenvolvimento tanto de perspectivas teóricas mais complexas quanto de metodologias inovadoras. Além de todos os aspectos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo desse volume, as autoras apresentam, a cada tópico, estudos que estão sendo produzidos – e como eles estão sendo feitos – ao redor do mundo. Há uma grande preocupação de explicitar para o leitor a amplitude do campo, bem como a importância do mesmo.

A vasta apresentação desenvolvida pelas autoras faz com que *Language, gender and feminism: theory, methodology and practice* se constitua como uma ótima introdução para aqueles que estão interessados em caminhar pela seara dos estudos de gênero e linguagem. Mas, para além disso, essa obra se destaca pela forte preocupação que as autoras têm de demonstrar como a natureza penetrante da ideologia interfere, por meio da linguagem, na constituição dos gêneros, delimitando as bases para que as futuras pesquisadoras da área possam desenvolver seus estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MILLS, Sara. *Language and Sexism*. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2008.

MILLS, Sara. *Gender and Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MULLANY, Louise. *Gendered Discourse in the Professional Workplace*. Basingstoke, NY: Palgrave Macmillan, 2007.

MULLANY, Louise. *The sociolinguistics of gender in public life*. Basingstoke: Palgrave, 2015.

Recebido em: maio de 2017  
Aprovado em: junho de 2017  
lorenaverli@gmail.com